

LETRAMENTO INFORMACIONAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS VIRTUAIS: EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Email:

jonathanmoreira@gmail.com
jeffersonbruno12@gmail.com

JonathanRosaMoreira, Jefferson BrunoPereiraRibeiro

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender o fluxo de comportamento informacional estruturado no ambiente virtual de aprendizagem da componente curricular Pesquisa em Educação da licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário do Distrito Federal, por meio das atividades de busca, organização e uso da informação. Metodologicamente, foi realizado um estudo de caso com análise documental. Os dados revelaram que o contexto estudado possui um padrão de comportamento informacional que perpassa todas as atividades do letramento informacional, desde o reconhecimento da necessidade de informação até a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Ambiente virtual de aprendizagem. Itinerário formativo.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the flow of structured informational behavior in the virtual learning environment of the curricular component Research in Education of the degree in Pedagogy of a University Center of the Federal District, through the activities of search, organization and use of information. Methodologically, a case study with documentary analysis was carried out. The data revealed that the context studied has a pattern of informational behavior that pervades all activities of information literacy, from the recognition of the need for information to meaningful learning.

Keywords: Informational behaviour. Virtual learning environment. Formative itinerary.

1 INTRODUÇÃO

O uso de recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) em educação a distância envolve comprometimento da gestão acadêmico-escolar, estabelecimento de infraestruturas física e lógica adequadas e até mesmo mudança cultural, visto que demanda autonomia, disciplina, habilidades tecnológicas e o entendimento de suas potencialidades. Por outro lado, tais recursos podem configurar espaços de colaboração, participação e o desenvolvimento de habilidades e competências sobre diferentes áreas do conhecimento em função dos interesses individuais e coletivos dos estudantes.

Segundo Antônio (2015), as novas configurações sociais e as transformações das novas tecnologias da informação e comunicação influenciaram os processos de aprendizagem e o papel da educação na sociedade da informação. Nesta perspectiva, demandam-se novas habilidades e competências relacionadas aos processos de busca e uso da informação. Da mesma forma, os profissionais da educação e da informação precisam se adequar à esta nova realidade.

As novas tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes nos diferentes âmbitos sociais (FREIRAS; ALONSO; MACIEL, 2013), incluindo o educacional, quando se há oferta de diferentes modalidades de ensino, como a presencial, a distância e o ensino híbrido. Os ambientes virtuais de aprendizagem e as bibliotecas digitais, como recursos educativos, assumem papel de destaque, por meio de diferentes serviços e plataformas, em que o usuário da informação pode fazer uso de acervo, consultar itens e realizar outros tipos de transações acadêmicas (CARVALHO; SILVA, 2009).

Partindo do contexto, então, quais são as características de comportamento informacional no processo de ensino e aprendizagem em educação a distância? Com este questionamento, o objetivo deste estudo é compreender o fluxo de comportamento informacional estruturado no ambiente virtual de aprendizagem do componente curricular Pesquisa em Educação da licenciatura em Pedagogia de um centro universitário do Distrito Federal, por meio das atividades de busca, organização e uso da informação. Especificamente, espera-se identificar os processos de busca e organização neste ambiente virtual de aprendizagem, analisar o seu fluxo de comportamento informacional e verificar se o plano de ensino da componente curricular Pesquisa em Educação tem itinerário formativo com vistas ao letramento informacional.

Se considerada a possibilidade de incrementar o desempenho acadêmico dos estudantes em Educação a Distância por meio das práticas de letramento informacional, há, portanto, espaços para repensar os ambientes virtuais de aprendizagem, alinhadas às propostas pedagógicas dos cursos, considerando a adoção de recursos que promovam a busca e a organização da informação, facilitando o itinerário formativo com os conceitos e práticas do letramento informacional. Tais atividades poderiam impactar no comportamento informacional dos estudantes. Visto que este pesquisador atua em diferentes espaços virtuais de aprendizagem e que as práticas pedagógicas nem sempre são pensadas com intenção ao letramento informacional, considera-se a motivação para realizar este estudo.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Lau (2007) afirmou que as pessoas precisam desenvolver competências e habilidades informacionais que influenciem a aprendizagem ao longo da vida, impactando em sua

aprendizagem. Para o mesmo autor, o desenvolvimento de habilidades em informação e a aprendizagem permanente mantém "relação estratégica e de apoio mútuo" (p. 12), com estrutura uníssona e sinérgica que configuram padrões de comportamento informacional. Em outro espectro, Le Coadic (2004, p. 4) define informação como "um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte."

Tais considerações vão ao encontro do conceito de letramento informacional, tal qual apresentado por Gasque (2010), que se referiu ao letramento informacional como o conjunto de habilidades individuais que possibilitam que as pessoas reconheçam sua necessidade informacional e perpassar as atividades de localização, avaliação e uso eficaz dessa informação, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2012a)

Transversalmente às dimensões do letramento informacional estão os termos competência, habilidade, comportamento, literacia, letramento e alfabetização. No que se refere, especificamente, ao conceito de competência informacional, parte-se da condução efetiva do processo de busca, produção e compartilhamento de conteúdos, com acesso crítico e analítico, mas com possibilidade de estabelecer novas conexões, principalmente, na sociedade da informação, onde as novas tecnologias da informação e comunicação reúnem recursos que apoiam as atividades infocomunicacionais (BORGES, 2018).

No que se refere aos impactos da competência informacional para a aprendizagem, há de se considerar, assim como Aguiar (2017), as concepções que configuram a competência informacional. Isso porque as interseções entre as atividades relacionadas à competência informacional promovem a excelência nos processos de busca e uso da informação, que são, para Aguiar (2017, p. 18): a concepção da informação (ênfase na tecnologia da informação); concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); e concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL E OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os ambientes virtuais de aprendizagem podem ensinar o letramento informacional porque perpassam as atividades de pesquisa que apontam para as práticas de reconhecimento do fenômeno, do contexto ao qual ele está inserido, bem como as bases teóricas que os sustentam, dependendo do itinerário formativo estruturado para as salas virtuais. A partir deste reconhecimento da informação necessária para que se possa aprofundar no entendimento dos conceitos, emerge a necessidade de buscar tais informações, por meio de fontes de informações específicas à área de estudo. Ora, se os ambientes virtuais de aprendizagem têm recursos para o entendimento de determinados problemas que demandam informação e o seu compartilhamento, o letramento informacional pode estar presente nestes processos, pois o letramento informacional como disse Gasque (2012a), corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

As relações entre os recursos e o itinerário formativo nos ambientes virtuais de aprendizagem e o letramento informacional estão inseridas na perspectiva construtivista da

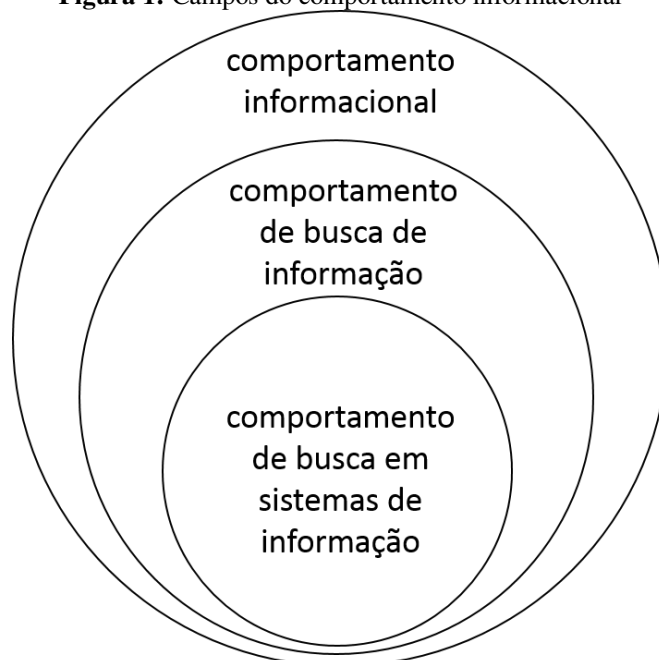
aprendizagem que influencia o aparecimento de uma didática de aprendizagem baseada na busca, enfatizando a necessidade de fontes de informação variadas, tecnologias da informação e competência informacional, tal qual apontado por Loertscher e Wools (1997). Ainda assim, como Arp (1990), se a pretensão for por adotar o movimento do desenvolvimento de amplas pesquisas, conceitos e habilidade de buscas de informação em diferentes fontes, há de se reconhecer as competências necessárias para que o trabalho de pesquisa e reconhecimento da informação seja efetivo. Nesse sentido, pressupõe-se, então, que quanto mais experiência os pesquisadores adquirirem com a busca e uso da informação, maior será o impacto no conhecimento produzido (GASQUE, 2008, p. 150).

Após a reunião do material teórico, bem como do planejamento da proposta pedagógica a ser mediada nos ambientes virtuais de aprendizagem, é importante seguir para a classificação do que é relevante. Assim, prossegue-se ao tratamento da informação e à divulgação nos espaços colaborativos e participativos virtuais, preferencialmente de forma aberta e compartilhada. Desta forma, é possível entender maneiras de ensinar o letramento informacional seja por meio de atividades e recursos em ambientes virtuais de aprendizagem. Há a triangulação entre observação, entendimento, discussão, reflexão e conclusão, com base em atividades bem definidas e com vistas à apreensão da informação mais essencial para compreender diferentes fenômenos. Como Gasque (2012b) afirmou, há de se aprimorar a busca por informações diversificadas, de modo a comparar diferentes pontos de vista, adotando critérios avaliativos para que tais informações sejam avaliadas, buscando a construção de conhecimentos nas mais diversas áreas.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O pressuposto teórico que define comportamento informacional para este estudo está embasado em Wilson (1999), que traz as atividades de busca e uso da informação como subcampos. Em um nível mais interno, há a perspectiva do comportamento de busca em sistemas de informação, tal qual representado pela Figura 1.

Figura 1: Campos do comportamento informacional



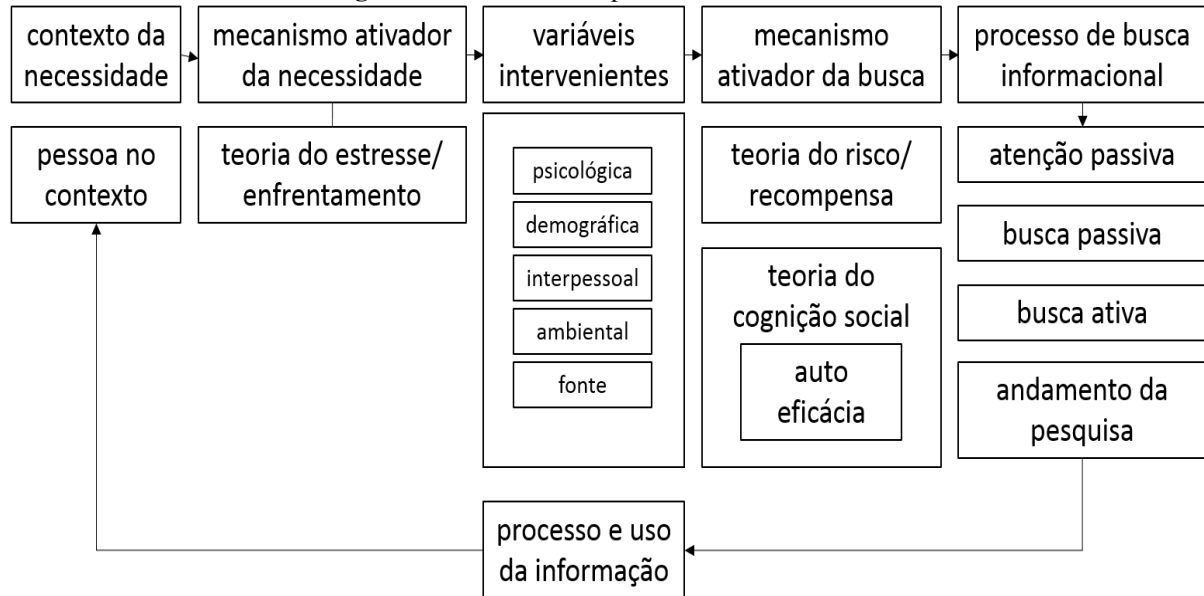
Fonte: Wilson (1999, p. 263, tradução nossa).

Wilson (2000) conceitua comportamento informacional como

todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000, p. 49).

Trazendo uma estrutura mais categorizada, com elementos objetivos e subjetivos de avaliação processual do comportamento informacional, Wilson (1999) apresentou um modelo de busca de informações tendo a pessoa em contexto como foco da necessidade informacional, bem como outros determinantes que influenciam as atividades de busca e uso da informação (FIGURA 2).

Figura 2: Modelo de comportamento informacional



Fonte: Wilson (1999).

Para Todd (2003), o comportamento informacional é consequência das interações entre indivíduos, por meio de diferentes canais, formas e fontes de dados, no qual o conhecimento e a aprendizagem, bem como os contextos da interação, estão sob a égide da informação. Segundo Gasque e Costa (2003), o comportamento informacional reúne diferentes conceitos, tais como os apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Conceitos relacionados ao comportamento informacional

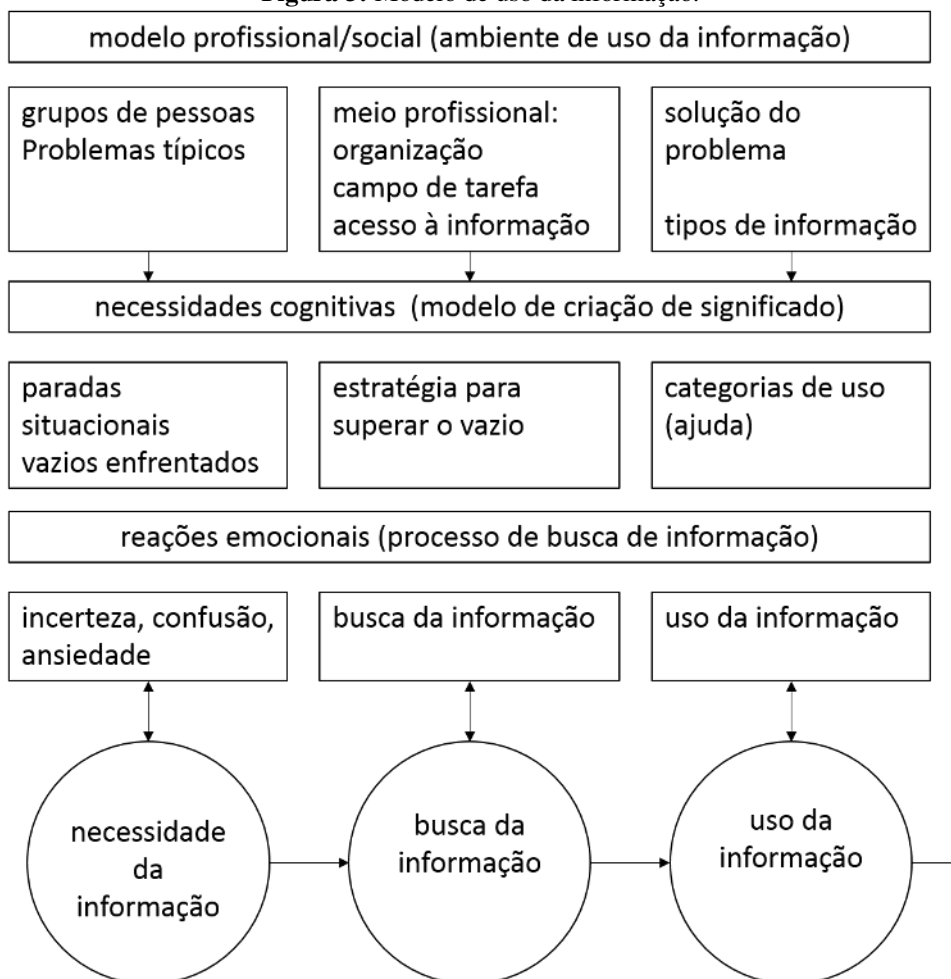
CONCEITO	DESCRIÇÃO
Necessidade informacional	Lacuna informacional a ser preenchida e que varia em função de diferentes motivos: psicológicos, afetivos, cognitivos.
Busca (ativa ou passiva) da informação	Atividade e procedimento de busca por informações, as quais podem ser face a face, ou mediadas por algum dispositivo, seja ele tecnológico, ou não.
Uso da informação	Uso da informação em função dos interesses (necessidades) e com uso de métodos e técnicas apropriados.
Transferência da informação	Fluxo informacional entre as pessoas, considerando diferentes canais de comunicação.
Estudo dos métodos	Identificação de métodos e técnicas mais apropriados para aplicar às pesquisas.

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Gasque e Costa (2003).

Não muito distante das compreensões de Wilson (1999), o modelo de Choo (2006) agrega a totalidade da experiência humana (inferências, pensamentos, sentimentos, emoções, ações e ambiente), para estruturar relações que permitem que o uso da informação seja construído, situacional e dinâmico (Figura 3). Cabe destacar a análise dos motivos que determinam a necessidade informacional, bem como estas são percebidas, representadas,

definidas e vivenciadas, assim como apontou Choo (2006). Da mesma forma, cabe entender quais são os impactos da informação para o seu usuário, desde seu recebimento até a avaliação, no que se refere aos benefícios, contribuições, eficiência e desempenho.

Figura 3: Modelo de uso da informação.



Fonte: Choo (2006).

A necessidade de informação existe em decorrência de anseios de grupos/indivíduos em contextos e sobre temas específicos, para atender a situações determinadas. O comportamento informacional relaciona-se a essa necessidade a partir dos meios pelos quais o indivíduo busca e utiliza a informação (SILVA; MOREIRA; SILVA, 2014).

4 METODOLOGIA

A natureza deste estudo é básica, ou pura, visto que busca compreender fenômenos sociais, sem interferência do pesquisador, mas com rigor e criticidade (BULMER, 1978). No que tange à abordagem metodológica, o estudo é qualitativo. Os estudos qualitativos, assim como

apontou Creswell (2007), indicam subjetividades do objeto investigado e analisado, indicando suas particularidades e experiências individuais (CRESWELL, 2007).

Quanto aos objetivos de pesquisa, trata-se de um estudo do tipo descritivo (RAUPP; BEUREN, 2006), visto que busca descrever o fluxo de comportamento informacional em um ambiente virtual de aprendizagem e analisá-lo à luz da literatura específica da área.

No que se refere aos procedimentos técnicos, entende-se que este estudo seja de estudo de caso, uma vez que envolve o procedimento de análise de um caso específico de um curso superior e, como Triviños (1987) apontou, é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa detalhadamente, buscando aprofundar a descrição da realidade observada.

Além do procedimento técnico de estudo de caso, entende-se que deve ter uma perspectiva documental, visto que a fonte de informações está nos fluxos do ambiente virtual de aprendizagem, no projeto pedagógico e na ementa da unidade curricular Pesquisa em Educação do curso de Pedagogia objeto deste estudo. Assim, a coleta dos dados foi realizada por meio da reunião destes documentos para posterior análise. Segundo Gil (2002), com relação à coleta de dados para o método de estudo de caso, pode ser considerado apropriado porque se vale tanto de dados de pessoas quanto de dados documentais.

Como caracterização do ambiente de estudo, a pesquisa foi medida em um curso de Pedagogia de um centro universitário privado no Distrito Federal. Esta instituição de educação superior contém cinco unidades educacionais distribuídas em regiões de periferia do Distrito Federal.

Ao todo, o centro universitário reúne cerca de quinze mil estudantes regulares em diferentes cursos de diferentes áreas do saber. No que se refere ao curso de Pedagogia, conta com cerca de mil e seiscentos estudantes. Sua matriz curricular segue a nova Resolução do Conselho Nacional de Educação 02/2015 e tem sua integralização em quatro anos, com unidades curriculares voltadas à formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais, dentre elas, Pesquisa em Educação. Atendendo aos parâmetros legais, o curso tem até 20% de sua carga horária mediada em educação a distância, visto que o curso é reconhecido pelo Ministério da Educação.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As análises documentais do Projeto Pedagógico de Curso e do Plano de Ensino da unidade curricular Pesquisa em Educação, bem como a análise de todos os fluxos, processos e recursos da sua sala virtual no ambiente virtual de aprendizagem, foi possível estruturar o itinerário formativo desta unidade curricular, bem como associar os conceitos de letramento informacional aos seus diferentes constructos, tal qual apresentado na Figura 4.

Quadro 2: Competências da unidade curricular Pesquisa em Educação

ELEMENTO DE APRENDIZAGEM	DESCRIÇÃO
Ementa	A construção do conhecimento e as diferentes concepções metodológicas. O método científico e a sua importância. Do senso comum à consciência filosófica: um desafio possível. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico: pensando a formação profissional do professor. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação.
Objetivo	Refletir sobre a importância da pesquisa na construção de um olhar científico, questionador e criativo sobre o mundo, procurando matizar as diferentes concepções metodológicas na elaboração de projetos de pesquisa, bem como subsidiar os alunos na elaboração de seus projetos monográficos e na compreensão das relações existentes entre pesquisa e conhecimento na produção do campo da educação.
Competências	Conhecer a origem e a constituição da pesquisa em educação enquanto campo científico subsidiado por diferentes vertentes; Aprofundar estudos sobre os tipos de pesquisa, procedimentos metodológicos e coleta de dados; Realizar atividades acadêmicas direcionadas para o exercício de leitura e escrita de textos científicos, tendo por referência relatórios de pesquisa em educação.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao ambiente virtual de aprendizagem, há um *design* instrucional que define uma estrutura formativa que reúne diferentes objetos de aprendizagem e recursos didáticos síncronos e assíncronos, tais como fóruns de discussão, questionários com questões abertas e fechadas, atividades com carregamento avançado de arquivos e processos avaliativos.

Sobre as atividades com carregamento avançado de arquivos, a proposta geral é a produção de um projeto de pesquisa que envolva a construção sistemática dos elementos de pesquisa (problema, objetivo, justificativa, metodologia e referencial teórico), dentro da abordagem qualitativa e tipo de pesquisa-ação. Para tanto, há a indicação de leituras específicas e a prática dirigida de diferentes fontes de informação, tais como: (i) as bibliotecas físicas institucionais; (ii) a biblioteca virtual institucional; e (iii) as bases científicas (periódicos científicos, banco de teses e dissertações). Na plataforma, há tutoriais animados sobre como definir argumentos de busca e sobre como utilizar operadores lógicos para refinar os resultados recuperados.

Pela Figura 4, é possível inferir um padrão esperado de comportamento informacional para o contexto estudado. Isso quer dizer que, seguindo os constructos do itinerário formativo desenhado para a unidade curricular Pesquisa em Educação é possível perceber espaços para a associação de conceitos de letramento informacional, conforme Gasque e Costa (2003), desde o reconhecimento da necessidade de informação até o uso da informação.

O itinerário formativo da unidade curricular em estudo apresenta, de certa forma, estrutura para formação específica a partir do desenvolvimento de um comportamento informacional, como o de Wilson (1999). Entretanto, tal intencionalidade não garante que os acadêmicos vão despertar ou desenvolver algum tipo de comportamento informacional.

Por outro lado, os conceitos dos subcampos de buscas ativas e passivas da informação (WILSON, 1999) também estão presentes, visto que, seja por busca face a face, ou seja por busca mediada por algum recurso de interação computacional, há atividades que demandam a busca intencional e formativa na estrutura proposta.

O padrão esperado de comportamento informacional para a unidade curricular estudada seguiria, portanto, todas as atividades de letramento informacional, visto que, com base nas necessidades informacionais definidas em função da composição de ementa e dos objetivos de aprendizagem, há recursos didáticos, metodológicos e avaliativos que preveem: busca, recuperação, organização, uso e compartilhamento da informação. Pode-se dizer, inclusive, que este padrão de comportamento informacional se aproxima ao modelo de aprendizagem baseada em letramento informacional (MOREIRA; RIBEIRO, 2016), que contribui para a significação social dos conceitos mediados em ambientes acadêmicos. Ou seja, de forma sistêmica, há a relação de um processo que vai desde a necessidade de informação até a sua significação, passando pela busca, uso e compartilhamento, que são elementos essenciais para o letramento informacional (Figura 5).

Figura 5: Modelo de aprendizagem baseada em letramento informacional



Fonte: Moreira e Ribeiro (2016).

A adoção de um itinerário formativo com estruturas didático-pedagógicas e metodológicas que desenvolvem o letramento informacional, estimulando competências e autonomias informacionais aos acadêmicos careceu, como observado neste estudo, de ações institucionais e respeito ao projeto pedagógico de curso, bem como concepção de currículos integrados e planejamento de aula adequados aos objetivos de aprendizagem. Tal perspectiva vai ao encontro do que afirmou Gasque (2010), quando considerou que o letramento informacional é um processo contínuo ao longo da vida que integra ações de seleção, acesso, organização e geração de conhecimento em diferentes âmbitos, sendo que exige engajamento do sujeito no processo de aprendizagem para que se desenvolvam competências necessárias para a construção do conhecimento.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi compreender o fluxo de comportamento informacional estruturado no ambiente virtual de aprendizagem da componente curricular Pesquisa em Educação da licenciatura em Pedagogia de um centro universitário do Distrito Federal, por meio das atividades de busca, organização e uso da informação. Para tanto, optou-se por uma estrutura metodológica com abordagem qualitativa que reuniu etapas de análise documental e estudo de caso.

Os resultados permitiram inferir que há um padrão esperado de comportamento informacional para o contexto estudado que perpassa por todas as atividades de letramento informacional, desde o reconhecimento da necessidade de informação, até o uso e compartilhamento da informação, com consequente construção de conhecimento.

De uma forma sistemática, os recursos, atividades e sistemas avaliativos do itinerário formativo desenhado para a unidade curricular Pesquisa em Educação apontam para um modelo de aprendizagem baseada em letramento informacional. Como trabalhos futuros, cabe a análise do desempenho acadêmico dos estudantes que cursam esta unidade curricular com esta estrutura didático-pedagógica e metodológica. Ainda de forma prospectiva, sugere-se a mediação do percurso metodológico deste estudo em outras unidades curriculares de cursos de natureza e áreas diferentes.

Mesmo com a possibilidade de afirmação que existe um itinerário formativo que aponte para o desenvolvimento de um comportamento informacional, não é possível afirmar que os acadêmicos desenvolveram comportamento informacional, independente do modelo adotado, porque, para tanto, seria necessário realizar uma análise com os acadêmicos enquanto participantes da pesquisa e para este estudo não foi o enfoque, ficando, então, outra sugestão de trabalho futuro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. de. A Contribuição Teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o Discurso da Competência Informacional no Brasil. *Ciência da Informação em Revista*, Alagoas, v. 4, n. 1, p. 17-27, maio 2017

ANTONIO, A. D. *Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial*. Dissertação (mestrado). São Carlos, 2015, 130p.

ARP, L. Information literacy or bibliographic instruction: semantics or philosophy? *RQ*, v. 30, n. 1, p. 46-49, 1990.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Informação e Sociedade*, v.28, n.1, 2018, p.123-140.

BULMER, M. *Social policy research*. London, Macmillan, 1978.

CAMPELLO, B. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

CARVALHO, L. M.; SILVA, A. M. da. Impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias: reflexões sobre o tema. *Informação e Sociedade: estudos*, v.19, n.3, p. 125-132, 2009.

CHOO, C. W. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2.ed. São Paulo: SENAC, Cap. 2, p.63-120, 2006.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. *Designing and conducting mixed methods research*. 2007.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. *Transinformação*. n.20, v.2, 2008, p.149-158.

_____. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Universidade de Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012.

_____. Delineamento do conceito de letramento e termos relacionados. In: GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012, p. 28-39.

_____. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set. - dez. 2010.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. *Ciência da Informação*. Brasília, v.32, n.3, p. 54-61, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRAS, C. H. T de; ALONSO, K. M.; MACIEL, C. Bibliotecários, bibliotecas e educação a distância: um movimento do tradicional para o digital. In: MILL, D.; MACIEL, C. (orgs). *Educação a distância: elementos para pensar ensino-aprendizagem contemporâneo*. Cuiabá: EdUFMT, 2013, p.221-239.

LAU, J. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades de informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio: [s.n], 2007.

LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOERTSCHER, D. V.; WOOLS, B. The information literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research. In: LIGHTHALL, L.; HAYCOCK, K. *Information rich but knowledge poor?* Seattle : IASL, 1997. p. 337-358.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Outras Palavras*. v.12, n.2, 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. _____ *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, C. M. M. da; MOREIRA, J. R.; SILVA, J. R. de F. Comportamento informacional versus comunicação: aplicação de modelos em contextos multidisciplinares. *Biblios*. v.54, 2014.

TODD, R. J. Adolescents of the information age: patterns of information seeking and use, and implications for information professionals. *Schoollibrariesworldwide*, v.9, n.2, p. 27-46, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. *Journal of documentation*, v.55, n.3, p.249-270, 1999.

_____. Human information behavior. *Information Science*, v.3, n.2, p. 49- 56, 2000.